



revista cristã
última chamada



A Esperança Pós-milenista no Cântico de Zacarias

César Francisco Raymundo

O FIM DOS TEMPOS

COMO VOCÊ NUNCA OUVIU FALAR!

Nunca mais
seja enganado
sobre o Fim
dos Tempos!

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



ACESSE AGORA:

**WWW.
REVISTACRISTA
.ORG**

Conteúdo bíblico, relevante e transformador

A Esperança Pós-milenista no Cântico de Zacarias

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Esperança Pós-milenista no Cântico de Zacarias

Autor: César Francisco Raymundo

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem www.pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Agosto de 2026

Índice

- Sobre o autor -	07
- Introdução -	
O que é o Pós-milenismo	08
Quem foi Zacarias?	09
- Capítulo 1 -	
A Visitação de Deus e o Início da Redenção	11
- Capítulo 2 -	
Deus Cumpre Suas Promessas	16
- Capítulo 3 -	
Libertos Para Servir	21
- Capítulo 4 -	
João e a Preparação do Caminho	24
- Capítulo 5 -	
A Luz que Surge nas Trevas	27
- Capítulo 6	
O Caminho da Paz	30
- Conclusão	
Esperança que Avança na História	33
- Obras importantes para pesquisa...	35

Sobre o Autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo, sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele propôs a **teoria da Escatologia Concreta**, visando a busca de um consenso na profecia bíblica com todas as correntes escatológicas unidas. Também propôs o **Conceito de História Interrompida** que pode ser encontrado em seu e-book intitulado **História Interrompida: O Freio do Mal e a Melhora do Mundo**.

César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã. Ele escreveu o primeiro **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**, além de ser autor do primeiro **Dicionário de Escatologia do Preterismo** e da primeira **Bíblia de Estudo Preterista Parcial** do Brasil.

Atualmente tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas.

Introdução

O que é o Pós-milenismo

O Pós-milenismo é uma interpretação escatológica que entende que Cristo estabeleceu o Seu Reino e que este avançará progressivamente ao longo da história. Segundo essa perspectiva, a pregação do Evangelho alcançará grande parte das nações, produzindo transformação espiritual e também social.

O “milênio” mencionado em Apocalipse 20 é compreendido, nessa visão, principalmente como um período de triunfo e expansão do Reino de Deus na Terra. Cristo Reina, ainda que seu Reinado não seja plenamente visível em todos os seus aspectos.

A Igreja possui, portanto, uma importante missão histórica na transformação do mundo por meio da proclamação e da prática do Evangelho. O Pós-milenismo não espera necessariamente que a humanidade caminhe continuamente para uma condição cada vez pior até a Volta de Cristo. Pelo contrário, espera um período de maior influência da Fé Cristã e de cumprimento das promessas bíblicas.

Depois desse período de expansão do Reino, ocorrerá a Segunda Vinda de Cristo, seguida pela ressurreição dos mortos, pelo Juízo Final e pela consumação de todas as coisas.

Assim, o Pós-milenismo enfatiza a vitória progressiva do Evangelho e do Reino de Deus na história, antes da Segunda Vinda de Cristo.

Quem foi Zacarias?

Zacarias foi um sacerdote judeu que viveu nos dias de Herodes, rei da Judeia, e pertencia à turma sacerdotal de Abias. Sua esposa, Isabel, também era descendente de Arão, e ambos são apresentados por Lucas como pessoas justas e fiéis diante de Deus (Lucas 1:5-7).

Apesar da idade avançada e da esterilidade de Isabel, Zacarias continuava exercendo fielmente seu ministério sacerdotal. Durante o serviço no templo, o anjo Gabriel apareceu-lhe e anunciou que Isabel teria um filho, João, que prepararia o caminho do Senhor (Lucas 1:8-17). Diante daquela promessa, Zacarias inicialmente duvidou da palavra do anjo e, como sinal, ficou temporariamente sem poder falar até que a promessa se cumprisse (Lucas 1:18-20).

Após o nascimento de João, Zacarias recuperou a fala e, cheio do Espírito Santo, começou a profetizar. Suas palavras deram origem ao conhecido “Cântico de Zacarias”, também chamado de “Benedictus” (Lucas 1:67-79). Nesse cântico, Zacarias celebra a fidelidade de Deus à sua Aliança, anuncia a redenção de Israel e aponta para a salvação que viria por meio da casa de Davi (Lucas 1:68-75). Ele também reconhece a missão de seu filho João: preparar o caminho do Senhor e anunciar ao povo o conhecimento da salvação e o perdão dos pecados (Lucas 1:76-77).

O cântico termina apresentando uma bela imagem de esperança: a visita do “Oriente do alto”, que traria luz aos que estavam nas trevas e guiaria os pés do povo pelo caminho da paz (Lucas 1:78-79).

Assim, Zacarias não foi apenas o pai de João Batista, mas também um sacerdote que, inspirado pelo Espírito Santo, proclamou a fidelidade de Deus e a esperança da redenção. Seu cântico apresenta uma visão profundamente esperançosa da ação de Deus na história, destacando o cumprimento de Suas promessas, a expansão da salvação e a chegada da luz às nações.

Por essa razão, o Cântico de Zacarias ocupa um lugar importante neste estudo sobre “a esperança pós-milenista”, pois nele encontramos a expectativa de que as promessas de Deus avançariam na história até que sua salvação alcançasse aqueles que estavam nas trevas.

Capítulo 1

A Visitação de Deus e o Início da Redenção

“Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo, e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo”.

— Lucas 1:68-69

O Cântico de Zacarias começa com uma declaração de esperança. Depois de um longo período em que Israel aguardava o cumprimento das promessas de Deus, Zacarias proclama: “Deus visitou o seu povo”. Essa afirmação é fundamental, pois apresenta a redenção não como uma possibilidade distante, mas como uma obra que Deus já havia começado a realizar dentro da história.

A palavra “visitou” possui um significado especialmente importante. Zacarias está reconhecendo que Deus não abandonou o Seu povo nem se esqueceu de Suas promessas. Pelo contrário, chegou o momento em que o Senhor começou a manifestar de maneira concreta aquilo que havia anunciado por meio dos profetas. A chegada de João Batista e, principalmente, a Vinda de Cristo fazem parte desse grande movimento de cumprimento das promessas divinas.

A expressão “na casa de Davi” também direciona nossa atenção para a esperança Messiânica. Deus havia prometido a Davi que seu reino teria continuidade e que sua descendência ocuparia um lugar

singular no propósito Divino. Em 2º Samuel 7:12-16, o Senhor estabelece uma Aliança com Davi e promete firmar o seu reino. Séculos depois, Zacarias reconhece que essa promessa está chegando ao seu cumprimento. Essa esperança encontra seu centro em Jesus Cristo. O anjo Gabriel havia anunciado a Maria que seu filho receberia o trono de Davi e reinaria para sempre:

“Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim”.

— Lucas 1:32-33

Portanto, quando Zacarias fala de uma salvação levantada na casa de Davi, suas palavras apontam para o início de uma nova etapa na história do Reino de Deus. O Messias havia chegado, e com Ele começava uma realidade que alcançaria muito além dos limites de Israel.

É nesse ponto que podemos estabelecer uma importante conexão com a perspectiva pós-milenista. O Pós-milenismo entende que o Reino de Deus foi inaugurado na primeira Vinda de Cristo e que, a partir daí, o Evangelho avançaria progressivamente na história. A vitória de Cristo não seria apenas uma realidade reservada para o futuro; ela já havia começado com Sua Encarnação, morte, Ressurreição e Ascensão.

Jesus anunciou essa realidade ao declarar:

“O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo.”

— Marcos 1:15

A linguagem utilizada por Jesus é significativa. O Reino não era apresentado simplesmente como algo que surgiria milhares de anos depois. Em Cristo, o Reino havia chegado. A semente estava sendo lançada e começaria a produzir seus efeitos na história.

Essa ideia aparece também na parábola do grão de mostarda. Jesus comparou o Reino de Deus a uma pequena semente que, depois de plantada, cresce até se tornar uma grande planta (Mateus 13:31-32). A imagem apresenta um princípio de crescimento: algo que começa pequeno, mas que se desenvolve de maneira significativa.

A mesma perspectiva aparece na parábola do fermento:

“O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”.

— Mateus 13:33

Para uma leitura pós-milenista, essas parábolas possuem grande importância. Elas apresentam o Reino como uma realidade que começa de maneira aparentemente pequena, mas que exerce influência crescente. O Reino não permanece estático; ele cresce, alcança e transforma.

O próprio Zacarias parece olhar para a Obra de Deus com essa perspectiva de esperança. Deus “visitou” o Seu povo e “redimiou” o Seu povo. O verbo aponta para uma ação que já começou. A salvação entrou na história e, a partir desse momento, o propósito redentor de Deus avança.

Essa esperança também pode ser relacionada à promessa feita a Abraão:

“Em ti serão benditas todas as famílias da terra”.

— Gênesis 12:3

A promessa não estava limitada a uma única família ou a uma única nação. Desde o início, o propósito de Deus apontava para a bênção das nações. Em Cristo, essa promessa começa a alcançar uma

dimensão ainda mais ampla. Após sua ressurreição, Jesus ordenou aos discípulos:

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações”.

— Mateus 28:19

O Evangelho deveria avançar de Jerusalém para todas as nações. Em Atos 1:8, Cristo afirmou que Seus discípulos seriam Suas testemunhas “até aos confins da terra”. O livro de Atos apresenta justamente esse movimento: a mensagem começa em Jerusalém e vai alcançando novos povos e regiões.

Assim, a “visitação” anunciada por Zacarias pode ser compreendida como o início de uma grande obra de Deus na história. O Messias chegou, o Reino foi inaugurado, a redenção foi realizada e a mensagem do Evangelho começou sua marcha entre as nações.

A perspectiva pós-milenista encontra aqui uma importante base de esperança: a história da redenção não começa com a derrota da Igreja, mas com a vitória de Cristo. Aquele que veio da casa de Davi não veio para estabelecer um reino temporário e sem consequências, mas para exercer autoridade sobre todas as coisas.

O apóstolo Paulo declara que Cristo está reinando até que todos os seus inimigos sejam colocados debaixo de seus pés:

“Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés”.

— 1ª Coríntios 15:25

Essa afirmação é essencial para a esperança pós-milenista. Cristo Reina agora. Sua vitória foi conquistada e Seu Reino continuará avançando até a consumação. O último inimigo a ser destruído será a morte (1ª Coríntios 15:26), culminando na ressurreição e na manifestação final de Cristo.

Portanto, quando Zacarias proclama que “Deus visitou e redimiu o seu povo”, ele está celebrando o início de uma nova etapa da história da salvação. A promessa tornou-se realidade, o Messias chegou e o Reino começou a avançar.

A esperança cristã, nessa perspectiva, não está fundamentada na capacidade humana de transformar o mundo, mas na certeza de que o próprio Cristo está edificando o Seu Reino. A Igreja proclama o Evangelho, faz discípulos e testemunha entre as nações, enquanto Deus conduz a história segundo seus propósitos.

O Cântico de Zacarias, portanto, começa com uma declaração que permanece central para a esperança pós-milenista: Deus visitou o Seu povo, cumpriu Sua promessa e iniciou a grande Obra de Redenção que continuará avançando até que o Reino de Cristo seja plenamente consumado.

Capítulo 2

Deus Cumpre Suas Promessas

“Como falou pela boca dos seus santos profetas desde a antiguidade, para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam; para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança, e do juramento que fez a Abraão, nosso pai”.

— Lucas 1:70-73

Depois de declarar que Deus havia visitado e redimido o seu povo, Zacarias passa a olhar para trás. Ele compreende que aquilo que estava acontecendo não era um acontecimento isolado, mas o cumprimento de uma promessa que Deus havia anunciado “pela boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”. Essa afirmação é fundamental para compreender a esperança apresentada no Cântico de Zacarias. A chegada de Cristo não representa o início de um plano improvisado, mas o desenvolvimento de um propósito que Deus vinha revelando ao longo da história. As promessas feitas aos patriarcas, anunciadas pelos profetas e preservadas nas Escrituras convergem para a Obra Redentora realizada em Cristo.

Zacarias menciona especialmente a “Aliança” e o “juramento feito a Abraão”. Isso nos leva diretamente a Gênesis 12:1-3, onde Deus prometeu que faria de Abraão uma grande nação e que, por meio dele, “todas as famílias da terra seriam benditas”. Essa promessa é muito maior do que uma bênção exclusivamente nacional. Desde o princípio, o propósito de Deus apontava para as nações. A história

bíblica caminha em direção a uma expansão da bênção de Deus para além das fronteiras de Israel.

O apóstolo Paulo reconhece esse princípio quando afirma:

“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti serão abençoados todos os povos”.

— Gálatas 3:8

Portanto, quando Zacarias fala da Aliança com Abraão, existe uma dimensão universal em sua esperança. Deus não estava simplesmente restaurando uma pequena comunidade religiosa; estava dando continuidade ao Seu propósito de alcançar os povos. Essa perspectiva possui uma relação profunda com a compreensão “pós-milenista” da história. O Pós-milenismo entende que o Reino de Deus já está sendo estendido no mundo por meio da pregação do Evangelho e da ação salvadora do Espírito Santo. O triunfo do Reino acontece de maneira progressiva, e não necessariamente por uma transformação instantânea de todas as coisas.

Essa característica progressiva pode ser percebida nas próprias palavras de Jesus. Ao falar do Reino de Deus, Cristo utilizou imagens de crescimento. Na parábola do grão de mostarda, uma pequena semente cresce até tornar-se uma grande planta (Mateus 13:31-32). Na parábola do fermento, uma pequena quantidade de fermento influencia toda a massa (Mateus 13:33). Essas parábolas ajudam a compreender a natureza da esperança pós-milenista: “o Reino começa e cresce”. A Obra de Deus não precisa começar em sua manifestação máxima para ser vitoriosa. O que começa pequeno pode alcançar uma dimensão extraordinária pela ação soberana de Deus. É justamente essa perspectiva que torna Lucas 1:70-73 tão importante. Zacarias olha para a história e percebe continuidade. O Deus que prometeu é o mesmo Deus que agora está cumprindo. O Deus que falou no passado está agindo no presente.

A promessa feita a Abraão também encontra seu cumprimento em Cristo. Paulo declara que as promessas foram direcionadas à “descendência”, identificando Cristo como aquele em quem elas encontram seu cumprimento (Gálatas 3:16). Em seguida, o apóstolo mostra que aqueles que pertencem a Cristo também são participantes dessa promessa (Gálatas 3:29).

A bênção prometida a Abraão, portanto, não termina em Israel. Ela se expande por meio de Cristo e alcança as nações. Essa expansão pode ser observada claramente na missão dada por Jesus aos Seus discípulos:

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações”.

— Mateus 28:19

O Evangelho deveria avançar até os confins da terra. Em Atos 1:8, Jesus declara que Seus discípulos seriam Suas testemunhas em Jerusalém, na Judeia, em Samaria e até aos confins da terra. O livro de Atos apresenta exatamente esse movimento de expansão.

A perspectiva pós-milenista enxerga nesse avanço uma evidência do triunfo progressivo do Reino. Não se trata da crença de que os homens, por seus próprios esforços, construirão uma sociedade perfeita. A esperança está fundamentada na ação de Cristo, que reina e utiliza a proclamação do Evangelho para transformar pessoas e alcançar povos.

Essa ideia também aparece no Salmo 2. Deus declara ao seu Filho:

“Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão”.

— Salmo 2:8

O Novo Testamento identifica Jesus como o Rei que recebeu autoridade sobre todas as coisas. Depois de sua ressurreição, Cristo declarou:

“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”.

— Mateus 28:18

A missão da Igreja, portanto, acontece debaixo da autoridade de um Rei que já recebeu domínio. A Igreja não trabalha para tornar Cristo Rei; ela proclama o Reinado daquele que já foi exaltado. Essa distinção é essencial para a esperança pós-milenista. O futuro do Evangelho não depende da força política, econômica ou cultural da Igreja, mas da autoridade daquele que declarou: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”.

Zacarias também afirma que Deus se lembrou de Sua “santa aliança”. Essa linguagem não significa que Deus havia esquecido literalmente aquilo que prometera. Trata-se de uma maneira bíblica de declarar que chegou o momento de Deus agir de acordo com aquilo que havia prometido.

A fidelidade de Deus é, portanto, o fundamento da esperança cristã.

Mesmo quando as circunstâncias parecem contradizer as promessas, Deus continua conduzindo a história. A esperança bíblica não está fundamentada naquilo que o homem consegue enxergar no presente, mas no caráter daquele que fez a promessa. É por isso que o Cântico de Zacarias apresenta uma visão tão diferente de uma perspectiva pessimista da história. Zacarias não está celebrando a derrota do propósito de Deus. Ele está celebrando o seu cumprimento.

O Messias chegou. A aliança está sendo lembrada. A salvação está sendo manifestada. A promessa feita a Abraão está avançando em direção às nações. A partir dessa perspectiva, o Pós-milenismo pode

olhar para a história com otimismo fundamentado na Soberania de Deus. Esse otimismo não significa negar a existência do pecado, das guerras, da perseguição ou das crises. Significa acreditar que nenhuma dessas coisas possui autoridade para frustrar o propósito final de Deus.

Capítulo 3

Libertos Para Servir

“De conceder-nos que, libertados das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias”.

— Lucas 1:74-75

Depois de falar sobre a Aliança e a fidelidade de Deus às Suas promessas, Zacarias apresenta o propósito da salvação: Deus libertaria o Seu povo para que pudesse servi-lo. A redenção, portanto, não termina na libertação; ela conduz a uma vida de adoração, santidade e justiça. Essa perspectiva é importante para compreender a esperança pós-milenista. O Reino de Deus não é apenas uma realidade futura que aguardamos, mas uma realidade presente que transforma aqueles que pertencem a Cristo. Jesus declarou que toda autoridade lhe foi dada no céu e na terra (Mateus 28:18). A Igreja, vivendo debaixo dessa autoridade, recebe a missão de fazer discípulos de todas as nações.

A expressão “sem temor” também revela uma mudança profunda. O povo que foi libertado não precisa mais viver dominado pelo medo, porque agora pertence ao Rei. A salvação produz liberdade para servir. O cristão não é retirado da história para simplesmente aguardar o fim; ele é enviado à história para testemunhar o Reino de Deus. Essa ideia mostra que o cristão deve compreender sua existência como serviço ao Reino soberano de Cristo. A Igreja não deve viver como se estivesse simplesmente esperando abandonar este

mundo, mas deve assumir sua missão de fazer discípulos e trabalhar para o avanço do Reino.

Por isso, a esperança pós-milenista possui uma dimensão profundamente prática. Se Cristo Reina, Seu povo deve viver de acordo com esse Reino. Santidade, justiça, testemunho e serviço não são atividades secundárias; fazem parte da missão daqueles que foram libertos.

Paulo expressa essa verdade ao afirmar:

“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”.

— Colossenses 1:13

Observe a linguagem do apóstolo: fomos “libertos de um domínio e transferidos para outro”. A salvação significa mudança de reino. O cristão deixa de viver sob o domínio das trevas e passa a viver sob o governo de Cristo. É justamente aqui que encontramos uma das grandes diferenças entre uma escatologia pessimista e a esperança pós-milenista. Se Cristo Reina, a Igreja não deve enxergar sua missão como uma simples espera pelo colapso da história. Ela deve trabalhar, evangelizar, discipular e servir, confiando que o Reino de Cristo continuará avançando.

Zacarias, portanto, não celebra uma libertação sem propósito. Ele anuncia um povo “liberto para adorar, viver em santidade e praticar justiça diante de Deus”. A redenção recebida produz responsabilidade.

A esperança pós-milenista encontra nessa passagem uma importante motivação: “Cristo nos libertou não para a passividade, mas para o serviço”. O Rei Reina, e Seus servos são chamados a trabalhar fielmente enquanto aguardam a consumação de todas as coisas.

Assim, Lucas 1:74-75 nos ensina que a esperança cristã não nos tira da missão; ela nos coloca dentro dela. Quanto mais compreendemos o Reinado de Cristo, maior deve ser o nosso compromisso com o avanço do Seu Reino.

Fomos libertos para servir, e servimos porque sabemos que o nosso Rei já Feina.

Capítulo 4

João e a Preparação do Caminho

“Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos, para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados”.

— Lucas 1:76-77

Depois de falar sobre a Aliança e a libertação do povo de Deus, Zacarias volta sua atenção para seu filho. João não seria apenas uma criança nascida de maneira extraordinária; teria uma missão específica dentro do plano da redenção: “preparar o caminho do Senhor”. Essa missão estava relacionada às profecias do Antigo Testamento. João seria aquele que prepararia o caminho para a chegada do Messias, cumprindo a palavra de Isaías:

“Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor”.

— Isaías 40:3

O caminho preparado por João não era uma estrada física, mas uma preparação espiritual. Sua mensagem chamava o povo ao arrependimento e à volta para Deus. Ele preparava os corações para a chegada do Rei.

João anunciou:

“Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”.

— Mateus 3:2

A chegada do Reino estava diretamente relacionada à chegada de Cristo. João preparava o caminho porque uma nova etapa da história da Redenção estava começando. Aqui encontramos uma importante conexão com a perspectiva pós-milenista. O Reino de Deus não é compreendido apenas como uma realidade futura. Em Cristo, ele foi inaugurado e começou a exercer sua influência na história. A missão de João está, portanto, inserida no início desse grande movimento de expansão do Reino.

Jesus, depois de sua ressurreição, declarou:

“Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”.

— Mateus 28:18

Em seguida, ordenou aos discípulos que fizessem discípulos de “todas as nações” (Mateus 28:19-20). O que começou com João preparando o caminho continuaria através da Igreja, que recebeu a missão de anunciar o Evangelho às nações. Essa missão não estava limitada a Israel. Desde o chamado de Abraão, o propósito de Deus apontava para todas as famílias da terra (Gênesis 12:3). Em Cristo, essa promessa começa a alcançar sua dimensão universal.

A esperança pós-milenista encontra nessa realidade uma de suas principais bases: o Reino cresce progressivamente por meio da proclamação do Evangelho. Jesus comparou o Reino a uma semente que cresce até se tornar uma grande árvore (Mateus 13:31-32). O início pode parecer pequeno, mas o resultado é grandioso.

João pregava no deserto, aparentemente em um lugar insignificante. Entretanto, sua mensagem estava ligada ao maior acontecimento da história: a chegada do Messias.

O mesmo princípio pode ser aplicado à missão da Igreja. Uma vida alcançada, uma família discipulada ou uma comunidade transformada podem parecer pequenas ações, mas fazem parte do avanço do

Reino. Deus utiliza a proclamação da Sua Palavra para transformar pessoas e ampliar o alcance do Evangelho.

Zacarias afirma que João daria ao povo “conhecimento da salvação”. Essa é a essência de sua missão. João não apontava para si mesmo, mas para Cristo. Seu ministério preparava o povo para reconhecer o Salvador.

A Igreja continua essa missão. João preparou o caminho para a manifestação de Cristo; a Igreja proclama a Obra de Cristo até que Ele volte.

Cristo já reina, embora ainda aguardemos a consumação de todas as coisas. Paulo afirma que Ele deve reinar “até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés” (1ª Coríntios 15:25).

Por isso, a esperança pós-milenista não está fundamentada na força humana, mas na autoridade do Rei. A Igreja não trabalha para descobrir se Cristo vencerá; trabalha porque “Cristo já venceu” e ordenou que seu Evangelho fosse levado às nações.

Assim, Lucas 1:76-77 nos ensina que preparar o caminho do Senhor significa anunciar a salvação e participar da missão de Deus na história.

“João preparou o caminho para o Rei; a Igreja anuncia que o Rei já chegou e continua reinando”.

Capítulo 5

A Luz que Surge nas Trevas

“Graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz”.

— Lucas 1:78-79

Depois de falar sobre a missão de João e o conhecimento da salvação, Zacarias apresenta uma das imagens mais belas de seu cântico: “a luz que surge nas trevas”. Ele descreve a chegada da salvação como uma luz que vem do alto para iluminar aqueles que estavam nas trevas e na sombra da morte. Essa imagem aponta diretamente para Cristo. O nascimento do Messias representa a chegada da luz de Deus ao mundo.

João declara:

“A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela”.

— João 1:4-5

A afirmação é clara: “as trevas não prevaleceram contra a luz”. Cristo entra na história para destruir as obras das trevas e estabelecer Seu domínio. Essa realidade se harmoniza com a esperança pós-

milenista. O Reino de Deus foi inaugurado na primeira Vinda de Cristo e continua avançando por meio da proclamação do Evangelho.

Jesus anunciou:

“O reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho”.

— Marcos 1:15

A luz, portanto, já começou a brilhar. A chegada de Cristo marcou uma mudança decisiva na história. Aqueles que estavam nas trevas passaram a receber a luz do Evangelho. Paulo descreve essa transformação afirmando que Deus “nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor” (Colossenses 1:13). O cristão não está simplesmente esperando entrar no Reino no futuro; ele já pertence ao Reino de Cristo. Essa verdade muda a maneira como enxergamos a história. Se Cristo Reina e Sua luz já está presente, a Igreja não deve viver dominada pelo medo ou pela expectativa de uma derrota inevitável. Ela é chamada a anunciar a luz, confiando no poder do Evangelho.

Jesus declarou:

“Vós sois a luz do mundo”.

— Mateus 5:14

A luz recebida deve ser compartilhada. Pessoas transformadas pela graça passam a influenciar suas famílias, comunidades e sociedades. É nesse ponto que a esperança pós-milenista se destaca: “o Evangelho avança progressivamente e o Reino cresce na história”.

Jesus comparou esse crescimento ao grão de mostarda e ao fermento (Mateus 13:31-33) – conforme já vimos. O início pode parecer pequeno, mas o resultado alcança uma dimensão muito maior. Isso não significa que todo pecado desaparecerá antes da

Volta de Cristo. A parábola do joio e do trigo é um arquétipo que mostra que bem e mal permanecerão presentes até a consumação (Mateus 13:24-30). Entretanto, a presença das trevas não significa que a luz tenha perdido sua força, pelo contrário, o campo é do trigo e o mal será menor até que Cristo venha.

Zacarias fala daqueles que “jazem nas trevas e na sombra da morte”, mas seu cântico não termina nas trevas. Ele anuncia a chegada da luz. Isaías havia profetizado:

“O povo que andava em trevas viu grande luz”.

— Isaías 9:2

Essa luz alcançaria também as nações. O Servo do Senhor seria “luz para os gentios”, levando a salvação até os confins da terra (Isaías 49:6). Em Cristo, essa promessa começa a alcançar sua dimensão universal. Assim, Lucas 1:78-79 apresenta uma história que caminha “das trevas para a luz”. O Reino não está destinado ao fracasso. Cristo reina, o Evangelho é anunciado e a luz continua alcançando novos lugares.

A esperança pós-milenista está fundamentada nessa confiança: “as trevas não terão a palavra final”. O pecado ainda existe e a consumação ainda será realizada na Volta de Cristo, mas o Rei já veio, a Redenção já foi realizada e a luz já começou a iluminar o mundo.

“A luz nasceu, Cristo Reina e o Evangelho continua avançando sobre as trevas”.

Capítulo 6

O Caminho da Paz

“Para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz”.

— Lucas 1:79

Depois de anunciar a chegada da luz, Zacarias conclui seu cântico apresentando o resultado dessa Obra: “Deus dirige os pés do seu povo pelo caminho da paz”. A salvação não apenas retira o homem das trevas, mas o conduz a um novo caminho, marcado pela reconciliação, justiça e paz. A expressão “dirigir os nossos pés” transmite a ideia de orientação. Deus não apenas ilumina o caminho; Ele conduz aqueles que foram alcançados pela Sua graça. O homem que antes caminhava perdido agora possui uma direção. Essa paz encontra seu fundamento em Cristo. Isaías havia anunciado que o Messias seria chamado “Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).

Paulo declara:

“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”.

— Romanos 5:1

A primeira dimensão dessa paz é espiritual: o pecador é reconciliado com Deus. A separação causada pelo pecado é vencida pela Obra de Cristo. Porém, essa paz não permanece apenas na vida interior. Aqueles que foram reconciliados com Deus também são chamados a promover reconciliação. Paulo afirma que Deus “nos deu

o ministério da reconciliação” (2ª Coríntios 5:18). O Evangelho transforma pessoas e, por meio delas, pode alcançar famílias, comunidades e sociedades. Aqui encontramos uma importante conexão com a esperança pós-milenista. Se o Reino de Cristo já foi inaugurado, seus efeitos devem aparecer na vida daqueles que pertencem a esse Reino. O Evangelho não é apenas uma mensagem para o futuro; ele produz frutos no presente.

O profeta Isaías declarou:

“O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança”.

— Isaías 32:17

A verdadeira paz não significa simplesmente ausência de conflitos. Ela está relacionada à ordem correta das coisas diante de Deus. Onde o Evangelho transforma corações, novas relações começam a ser construídas.

Jesus também declarou:

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”.

— Mateus 5:9

Os seguidores de Cristo são chamados a viver como pacificadores. O Reino apresenta uma nova maneira de relacionar-se com Deus e com o próximo, rejeitando o ódio, a vingança e a violência como princípios de vida. Essa transformação começa no indivíduo, mas não precisa permanecer individual. Pessoas reconciliadas com Deus podem tornar-se instrumentos de reconciliação em suas famílias e comunidades. Assim, os frutos do Reino podem alcançar dimensões cada vez maiores. Isso não significa que o pecado desaparecerá completamente antes da Volta de Cristo. A esperança cristã ainda aguarda a consumação final. Porém, significa que o Evangelho não é

impotente diante da realidade humana. A graça de Deus transforma vidas e produz frutos concretos na história.

Zacarias termina seu cântico com uma imagem de movimento: “dirigir os nossos pés pelo caminho da paz”. Deus conduz Seu povo em uma direção. Ao longo do cântico, vemos uma sequência: Deus visita, redime, cumpre Suas promessas, envia o Salvador, faz surgir a luz e conduz seu povo pelo caminho da paz.

A perspectiva pós-milenista olha para esse processo com confiança. O Evangelho continuará sendo anunciado, discípulos continuarão sendo formados e os frutos do Reino continuarão aparecendo na história, até que Cristo venha para consumir todas as coisas.

Assim, o Cântico de Zacarias termina com uma mensagem de esperança: “aquele que estava nas trevas recebe luz; aquele que estava perdido encontra direção; e aquele que estava distante de Deus encontra reconciliação”.

“A luz de Cristo ilumina o caminho, e o caminho conduz à paz”.

Conclusão

A Esperança que Avança na História

“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”.

— Provérbios 4:18

A esperança pós-milenista nos ensina a enxergar a história não como uma marcha inevitável para a derrota, mas como um campo onde o Reino de Cristo manifesta progressivamente sua influência. À medida que pessoas são regeneradas pelo Evangelho, sua fé alcança diferentes áreas da vida: família, educação, ciência, medicina, política, indústria, economia e cultura. Cristãos poderão servir na medicina, desenvolvendo tratamentos e cuidando da vida; na ciência e na indústria, utilizando criatividade e conhecimento para produzir soluções que beneficiem a sociedade. Na política, pessoas transformadas pelo Evangelho poderão exercer autoridade com justiça, responsabilidade e compromisso com o próximo. Até mesmo as forças armadas podem ser influenciadas por princípios de justiça, disciplina e proteção da vida.

Essa transformação não acontece porque a Igreja assume o controle das instituições, mas porque pessoas transformadas levam os valores do Reino para os lugares onde Deus as chama para servir. Assim, vidas regeneradas podem influenciar famílias, profissões, instituições e gerações, produzindo frutos que ultrapassam o âmbito individual.

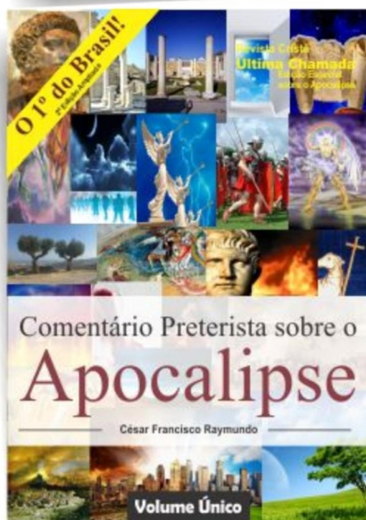
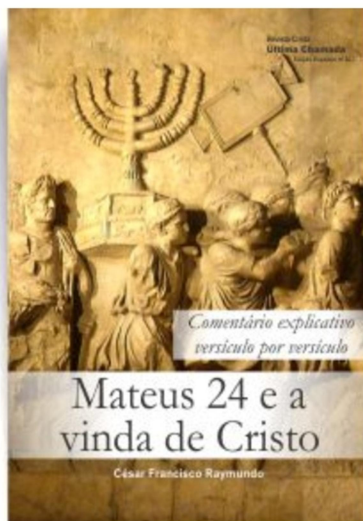
O Reino já foi inaugurado em Cristo, e seu avanço continua por meio da verdade, da justiça, da misericórdia, do conhecimento e do serviço.

“A esperança pós-milenista é a confiança de que a luz continuará avançando sobre as trevas até que o Rei volte e consuma plenamente o seu Reino”.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus não tivesse nascido de mulher?